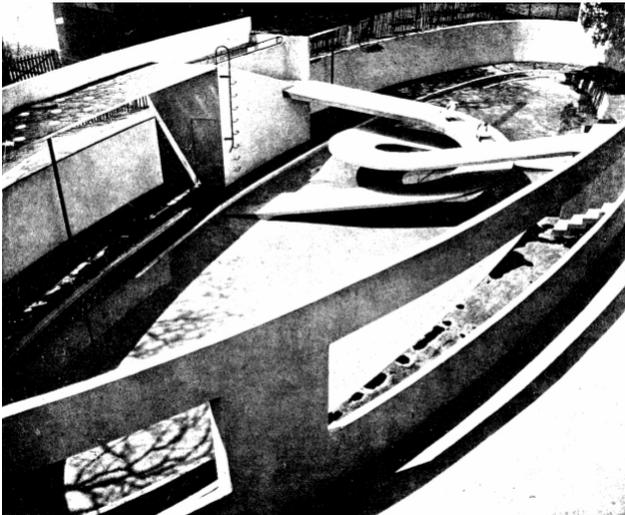


Com viuen les besties a Londres. Como viven los animales en Londres. Comment vivent les animaux à Londres

Xico Costa

Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura da UFBA

Criticada pela ausência bucólica, afastando trabalhadores, irritando velhos aposentados e levando os tradicionais jogos de *petanca* para recantos segregados, os novos espaços desenhados ao gosto da Escola de Barcelona desde então não deixaram de proliferar, inspirados por esta visão de dois pingüins que, graciosamente, descem uma suave rampa em direção às águas cristalinas de uma piscina racionalista.



Penguin Pool, London Zôo. Projeto de autoria de Lubetkin, Drake & Tecton. Fonte: Revista AC. **Barcelona**, n.25, Junho de 1937, pg.30.

Durante o período conhecido, politicamente, como Segunda República, entre 1931 e 1937, foi publicada na Espanha uma revista intitulada *AC. Documentos de Actividad Contemporánea*. Era uma revista de vanguarda, por seu caráter de manifesto e ruptura com os valores da arquitetura e do urbanismo então estabelecidos, comprometida com a disseminação de novas tecnologias e novos produtos da indústria da construção civil, mas, principalmente, com a classe trabalhadora urbana; era uma revista moderna.

Editada pela seção catalana do *Grupo de Artistas y Técnicos Españoles para la Arquitectura Contemporánea*, criado em 1930 e mais conhecido pela sigla GATEPAC, a revista tinha como finalidade principal dar suporte a membros espanhóis do Congrès Internationaux d'Architecture Moderne (CIAM) como Josep Lluís Sert, Josep Torres Clavé e Antoni Bonet i Castellana. A seção catalana, ou GATCPAC, com "C" de Catalunha no lugar do "E" de Espanha, era na verdade a parte do grupo mais atuante e aquela que havia logrado estabelecer contatos com o governo durante um período particularmente interessante na política e na cultura espanhola; a Segunda República. Basta para isso lembrar a companhia de teatro *La Barraca*, dirigida por Federico García Lorca, que levou o teatro aos mais distantes recantos da Espanha, a profunda.

A Guerra Civil Espanhola, que durou pouco mais de três anos, entre julho de 1936 e abril de 1939, tinha de um lado o Frente Popular Antifascista e do outro os militares rebeldes comandados pelo General Franco. O Frente era um agrupamento eclético de difícil gerenciamento; ainda que com uma base ideológica similar e apoiada em anticlericalismo, coletivismo e cantonalismo (confederações de cidades), socialistas, anarquista, comunistas e sindicalistas apresentavam uma resistência fragmentada em relação ao bloco fascista do General Franco.

Nessa guerra, para lembrar alguns, o arquiteto Torres Clavé, engajado até as últimas conseqüências, lutou e morreu pelo bando republicano, Sert e Bonet foram forçados ao exílio nos Estados Unidos e na Argentina, respectivamente, e Lorca foi fuzilado.

Acabada a guerra, as edições da *Revista AC* não foram retomadas nunca mais e os números até então publicados, como toda a produção editorial do grupo, foram objeto da censura franquista até o início dos anos 1950.

O formato gráfico da revista acompanha, em alguns casos, os formatos das apresentações gráficas de exposições públicas e reuniões do CIAM. Como nos *grilles*, apresentados pelos grupos nacionais nas reuniões do CIAM, a *Revista AC* sistematicamente se opõe às condições deploráveis de habitação da classe trabalhadora, modelos ideais originados da natureza, da arquitetura vernacular ou da arquitetura racionalista. O maior exemplo das condições deploráveis em que se encontrava a classe imigrante trabalhadora situava-se no Distrito V de Barcelona, que ganha um número especial da revista. Localizado no centro histórico de Barcelona este distrito, também conhecido como *Barrio Chino*, se caracterizava por suas ruas estreitas, habitações anti-higiênicas, problemas de saneamento e, principalmente, por agrupar a massa migratória que nos anos 30 havia chegado em

busca de emprego na indústria catalã. Nessa área, viviam mais de 1.000 habitantes por hectare que, segundo a revista, aglomeravam-se como seres "degenerados, enfermos de tuberculose, escrófula, sífilis etc." (REVISTA AC, 1934, p. 15) Com uma mortalidade de até 20 por mil, o Distrito V é destaque entre os 31 *rappports* de cidades apresentados no IV Congresso de Arquitetura Moderna, realizado em 1933 a bordo do *Patris II* com o tema *The Functional City*. A Carta de Atenas, apresentada durante o congresso, trazia entre suas principais conclusões aquela relativa à função da insolação como forma de provocar a incidência de radiação solar antibactericida nos chamados *tugurios ensombrecidos*. Segundo este fundamento, a boa arquitetura e o bom urbanismo do movimento moderno possibilitariam uma geração de trabalhadores sãos e produtivos, graças à capacidade do ambiente de criar ou regenerar indivíduos. "Hay que laborar sin descanso por la formación inmediata de una generación física y mentalmente sana, en un ambiente de aire, sol, luz y optimismo". (REVISTA AC, 1937, p. 10)

A fotografia, com a qual iniciamos este pequeno ensaio, faz parte de uma série que retrata as mais recentes e modernas instalações do Regent's Park Zôo em Londres, projetadas pelo arquiteto Berthold Lubetkin e o grupo Tecton entre 1932 e 1934. A série foi publicada no mesmo número da revista AC que trazia o plano de reforma para o Distrito V de Barcelona e foi apresentada com a seguinte legenda: "*Com viuen les besties a Londres. Como viven los animales em Londres. Comment vivent les animaux à Londres*".

O artigo sobre o Distrito V é um discurso bem articulado entre dados estatísticos, fato material fotográfico e um texto sintético descritivo. As fotos são de Margaret Michaelis, uma austríaca que por suas posições culturais, sua simpatia pelo anarquismo e por ser judia, havia sido perseguida pelos nazistas obrigando sua ida para Espanha e depois Austrália. Na Espanha republicana, Margaret trabalhou especialmente no registro da produção arquitetônica racionalista, mas também realizou, durante quatro anos, um importante trabalho de documentação fotográfica do Distrito V de Barcelona. A série de fotos que antecede as formas limpas, claras e geométricas do zoológico de Londres revelam condições de habitação e de vida espantosas. Ruas estreitas, escuras, apinhadas de gente, vendedores ambulantes, crianças perambulando [...] nos remetem àquela outra série de imagens impressas elaboradas por Gustav Doré em 1872 e publicadas em *London: a Pilgrimage*.

Como contra ponto, o artigo sobre o zoológico de Londres oferece basicamente as fotografias da obra de Lubetkin e Tecton. Lubetkin tinha em sua origem formativa a idéia da utilização da tecnologia para produzir objetos socialmente úteis e acreditava na arquitetura como ferramenta para a transformação social. A piscina é parte de uma série de intervenções no já então centenário zoológico de Londres.

Assim, depois de passar em revista uma coleção de documentos gráficos onde se destacam edifícios arruinados, ambientes insanos, poços de iluminação cheios de lixo, crianças maltrapilhas, raquíticas, olhares melancólicos, mortalidade alarmante, tuberculosos, vícios, prostituição, jogo [...] vemos como dois pingüins passeiam por uma suave e ensolarada rampa helicoidal que leva ao interior de uma piscina ovalada de águas cristalinas [...].

Com o relaxamento da censura franquista, no início dos anos 50, a revista AC Documentos de Arquitectura voltou a ser e será disponibilizada nos acervos das bibliotecas especializadas quando uma nova geração de arquitetos, socialmente comprometidos, voltam a entrar em contato com as idéias do *Grup d'Arquitectes i Tècnics Catalans per al Progrés de l'Arquitectura Contemporània*, entre eles Oriol Bohigas, graduado em 1951 pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona (ETSAB).

Responsável entre 1980 e 1984 pela área de urbanismo do Ajuntament Municipal de Barcelona e grande articulador dos projetos de modernização da cidade até o final dessa década, Bohigas é um dos fundadores da chamada Escola de Barcelona. Os fundamentos teóricos da ETSAB vinham da Itália, onde alguns arquitetos, como Vittorio Gregotti, haviam proposto uma revisão historicista do movimento moderno através da incorporação de realidades contextuais e elementos culturais próprios de cada lugar. Para Oriol Bohigas esta revisão possibilitava uma situação ideal: aproximava posturas que permitiam trabalhar com as proposições do Movimento Moderno e com a idéia de uma Catalunha orgânica, pujante, trabalhadora e produtiva (MOIX, 1994), ou seja, o racionalismo e aquilo que na Catalunha se entende por *modernismo*. No controle deste racionalismo e deste modernismo estava o Partido Socialista Obrero Español (PSOE) no poder local desde 1979, ano das primeiras eleições municipais democráticas.

Quando em 1986, Barcelona é nomeada sede das Olimpíadas de 1992, o PSOE já havia abandonado a tese marxista por uma postura socialdemocrática e no âmbito urbanístico esta postura será perceptível na maneira como se realizam as reformas do espaço público e na maior valorização de áreas urbanas, com a construção de novas áreas de centralidade. Mas, dentre estas intervenções, são as polêmicas *Plazas Duras* que permanecerão como símbolo da política urbanística do PSOE na capital catalã.

Criticada pela ausência bucólica, afastando trabalhadores, irritando velhos aposentados e levando os tradicionais jogos de *petanca* para recantos segregados, os novos espaços desenhados ao gosto da Escola de Barcelona desde então não deixaram de proliferar, inspirados por esta visão de dois pingüins que, graciosamente, descem uma suave rampa em direção às águas cristalinas de uma piscina racionalista. A fonte para a inspiração não era má, mas era preciso que as praças, finalmente construídas para a classe trabalhadora, fossem algo mais que piscinas sem água, como de fato parecem as *Plazas Duras*.

Vendo esta representativa fotografia não pude deixar de fazer esta associação um tanto quanto especulativa, mas a presença da mesma imagem no cartaz de um evento organizado pelo Colégio de Arquitectos sobre a nova Barcelona, realizada no início dos anos 90, não me deixaram dúvidas. Afinal, o olhar de Bohigas havia propositadamente deixado de ver algo essencial da piscina de pingüins do zoológico de Londres. Algo que não deixaria escapar nunca um pingüim: a água da piscina.

Há poucos anos atrás pude constatar como aqueles pingüins, ou seus descendentes, entre um mergulho e outro, continuavam descendo e subindo a suave rampa helicoidal da maravilhosa piscina e como, enquanto isso, nas *Plazas Duras* de Barcelona, e agora espalhadas pelo mundo, usuários aflitos se

perguntam por algo que falta e que não sabem bem o que é. Somente sabem que é como freqüentar uma bela piscina sem água [...].

REFERÊNCIAS

GATEPAC. *AC, 1931 – 1937*. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

MOIX, Llätzer. **La ciudad de los arquitectos**. Barcelona: Anagrama, 1994.

DORÉ, Gustave; JERROLD, Blanchard. **London: a pilgrimage**. Father Thames: London Bridge, 1872.

REVISTA AC, **Barcelona**, n.13, p. 15, jan./mar. 1934.

REVISTA AC, **Barcelona**, n. 25, p. 10, jun. 1937.
